LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES

PRÁTICAS DE PROJETOS DE LEITURA

ERIKA CARDOSO

RESUMO

A leitura é um elemento essencial para sociedade moderna, está presente no cotidiano do homem de diferentes formas. Como modalidade didática, a Literatura Infantil auxilia na formação de leitores. A riqueza do mundo, que se mostra no acervo da Literatura Infantil, pode criar alternativas diferenciadas para a elaboração de práticas educativas no espaço escolar. Aliadas a projetos, esse ramo literário torna-se uma estratégia facilitadora para a expressão criativa e prazerosa ao ser introduzida como recurso pedagógico. Os projetos de leitura ao serem usados como práticas rotineiras comportam um papel de relevância para o processo educativo. No presente artigo pretendeu-se analisar a validade da Literatura Infantil como recurso para projetos na Educação Infantil. Para isso, com o relato de experiências realizadas em projetos de leitura na rede municipal de São Paulo, analisou-se as referências por via de uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Conclui-se sobre como podem ser válidos e relevantes os projetos de leitura com essas características de iniciação das crianças à leitura e formadores de futuros leitores no espaço escolar infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Literatura Infantil; Projeto de Leitura; Educação Infantil; Criança.

ABSTRACT

Reading is an essential element for modern society, it is present in man's daily life in different ways. As a didactic modality, Children's Literature helps in the formation of readers. The wealth of the world, shown in the collection of Children's Literature, can create different alternatives for the development of educational practices in the school environment. Combined with projects, this literary branch becomes a facilitating strategy for creative and pleasurable expression when introduced as a pedagogical resource. Reading projects, when used as routine practices, play a relevant role in the educational process. This article aimed to analyze the validity of Children's Literature as a resource for projects in Early Childhood Education. For this, with the report of experiences carried out in reading projects in the municipal network of São Paulo, the references were analyzed through an exploratory and bibliographical research. It concludes on how reading projects with these characteristics of initiation of children to reading and educators of future readers in the children's school space can be valid and relevant.

KEYWORDS: Reading; Children's literature; Reading Project; Child education; Kid.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um recurso pedagógico fundamental para organização de projetos na Educação Infantil. Aliar esses projetos à Literatura Infantil é uma via de acesso ao conhecimento do amplo acervo cultural, que o homem construiu em sua trajetória histórica. Para investigar esta temática, o presente estudo aborda a importância da escolha de livros, entre a variedade existente no acervo

pertencente à Literatura Infantil, selecionou-se os livros da predileção das crianças. Terá como objetivo verificar e analisar a validade de práticas pedagógicas cotidianas de projetos de leitura dentro do espaço escolar para a formação de leitores na Educação Infantil.

A experiência do pesquisador neste campo profissional aguçou a necessidade de buscar conhecer situações vivenciadas nas salas de aula na Educação Infantil para ratificar a relevância do tema como estrutura de planejamento de ações educativas. Nesse enfoque de investigação, observou-se e relatou-se alguns projetos de leitura realizados na rede pública da prefeitura de São Paulo, que se mostraram viáveis para serem desenvolvidos ou reproduzidos em outros contextos escolares, que trabalham com Educação Infantil.

Os projetos, na Educação Infantil, são estratégias pedagógicas que estimulam o processo criativo não somente das crianças, mas também dos professores. Projetos de leitura são relevantes, pois trazem uma referência de pesquisa, de aprendizagem, de argumento e de ações, que envolvem as crianças como um todo na formação integral e cidadania.

O roteiro do trabalho para a investigação surgiu dos questionamentos: o que representa o processo de leitura na Educação Infantil? Quais experiências poderão acontecer quando se introduz a leitura de livros da Literatura Infantil na organização de projetos de leitura? Como operacionalizar e executar um projeto de leitura com crianças pequenas no ambiente escolar? Para responder estas questões procurou- se o levantamento de dados via a elaboração de uma pesquisa bibliográfica. Para descrever, com caráter científico, o material levantado, buscou-se pressupostos da pesquisa exploratória para delimitar as abordagens do assunto.

O resultado do presente estudo autenticou a necessidade da realização de inúmeros projetos como esse na Educação Infantil. Conclui-se que as práticas, como os projetos de leitura relatados e selecionados da Literatura Infantil, são de extrema importância quando presentes no currículo na iniciação das crianças ao universo literário para a formação de futuros leitores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PROCESSO DE LEITURA E AS CRIANÇAS PEQUENAS

A leitura é um elemento essencial para sociedade moderna e está presente no cotidiano do homem de diferentes formas. São diversas as formas de leituras. Pode se ler textos, imagens, símbolos, expressões e inúmeras outras coisas. A realidade vivenciada é o alicerce para elaboração do conhecimento e a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, segundo Freire (1989, p.14). O ato de ler auxilia as pessoas a estabelecerem relações com o meio inserido. Configura-se como um processo anterior à escola. A leitura é o caminho de inserção do indivíduo no contexto social e nas relações estabelecidas com o outro e o mundo.

O ato de ler, para Rauen (2020), é uma condição para formação da cidadania e participação efetiva do indivíduo na sociedade. Ler levará o indivíduo a ter o acesso a uma amplitude de informações que circulam das mais diferentes formas e será de grande valia para posteriormente ingressar no mundo

do trabalho. O documento São Paulo (2007, p.76) afirma que é "por princípio democrático que todas as crianças terão direito aos bens de sua própria cultura". O conhecimento da linguagem verbal (oral e escrita) é fundamental como herança cultural e será responsável pelas mudanças nas formas, em que as sociedades se organizaram.

Entretanto, há pessoas ainda sem a habilidade de leitura, o que pode ter como consequência uma interação difícil com o meio social e a adaptação ao mundo letrado. Assim, com toda relevância social da leitura, é necessário a organização de práticas pedagógicas desde a educação infantil para estimular ações educativas como referência para a aprendizagem. Propostas de trabalho, em que a leitura seja explorada de diferentes formas, como exemplo por meio de projetos de leitura organizados pelo espaço escolar, ou ainda dentro do ambiente familiar colaboraram para a formação de leitores.

A leitura, por ser uma via de acesso a herança do patrimônio cultural humano, é uma das formas do homem se situar no mundo de forma a dinamizá-lo. É uma atividade fundamental a qualquer área de conhecimento e essencial à própria vida do ser humano. Ela é o patrimônio simbólico do homem construído com herança cultural que foi registrada por meio da escrita e estar no mundo pressupõe atos de criação e recriação direcionados a essa herança.

As pessoas ao experimentarem o ato de ler, executam o ato de compreensão do universo simbólico. A leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados no discurso escrito, isto é, a compreensão de amplitude dos horizontes em que o autor elabora em determinada obra. Para entender o sentido do que está escrito não basta, portanto, decodificar as representações indicadas pelos signos e sinais. O leitor terá que assumir a apreensão do significado expressado e transformar em seu conhecimento (SILVA, 1981).

A leitura se estende além do texto. O leitor assume um papel importante e atuante, deixa de ser mero receptor passivo. Dar sentido a um texto implica considerar a situação desse texto e a de seu leitor. O ato de ler realiza-se a partir do diálogo do leitor, no caso o aluno, com o texto, seja este escrito, sonoro, gestual, de imagem ou mesmo uma cena ou fato acontecido.

Sobre a questão do processo da leitura, Siluk et al. (2005) enfatizam que "o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir dos conhecimentos pré-existentes. Leitura não é apenas decodificação de texto, trata-se de uma ação que envolve os sentidos, a compreensão, e interesses próprios." O texto é uma estrutura construída de modo que uma frase de texto escrito, se for autônoma e isolada, não tem sentido. É necessário tecê-lo com a organização da correlação entre as frases e o seu enredo. Acontece o mesmo com os significados, que só ganham sentido em conexão com outros significados.

Os textos deverão ter algo desafiador para a leitura chamar atenção das crianças e sejam vistos como a aquisição de novas conquistas, de modo significativo para experiências de aprendizagem. Dentro do referencial de práticas sociais, a escola abordará uma diversidade de textos, que criarão situações em que as crianças possam solucionar problemas práticos, terem informação sobre determinado assunto, além de se divertirem (BRASIL, 1999).

Conforme com Maricato (2005, p.18), “quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler”. Ao escutar, primeiramente, histórias lidas pelos adultos e posteriormente, explorando como um “objeto tátil”, em que se pode tocar, ver e ter compreensão das imagens que são oferecidas por este portador textual. O desafio ao serem colocadas diante do livro e sua leitura, contribuirá na aquisição do código escrito, pois a leitura é um processo muito grande e extenso de conquistas.

Na organização e efetivação de seu processo, a leitura, segundo Dehane (2012), é procedimento que exige um trabalho árduo do cérebro e a compreensão desta aquisição precisa de uma eficácia muito grande. Exige-se diversas etapas para chegar ao ato de ler, ou seja, reconhecer o código e fazê-lo com sentido (unidade/frase/texto). Vygotsky (1989, p. 123) reforça estes argumentos e aponta que “o estudo da aquisição da linguagem é um excelente paradigma para a compreensão do desenvolvimento da cognição em seres humanos”. Por conseguinte, a leitura não é um ato inato, necessita de muitas práticas sociais para que se desenvolva como habilidade.

Ao folhear e olhar as figuras, mesmo que não decodifique as palavras e frases escritas, a criança lê o livro do seu jeito antes da alfabetização. É uma aprendizagem acontece por meio da observação do gesto de leitura dos outros, como professores, pais ou até outras crianças. É um processo de aprendizagem iniciado desde “a percepção da existência de coisas que servem para ser lidas e de sinais gráficos (MARICATO, 2005, p.18).

A exploração inicial dos livros, ao senti-los, pegá-los e analisá-lo é fundamental para as crianças. Verificam, primeiramente, as suas propriedades (tamanhos, espessuras, cores e ilustrações). Às vezes, até colocam na boca e exploram de muitas outras formas ao manuseá-los. Acontecem, por vezes, situações de “pseudoleituras”, em que ela conta a história por meio das figuras e tenta fazer um enredo observados pelos outros leitores. A figura 1, denominada “Bebês e a exploração dos livros”, demonstra como as crianças pequenas se relacionam com os livros de Literatura Infantil.



FIGURA 1 – BEBÊS E A EXPLORAÇÃO DE LIVROS

FONTE: ESCOLA DA VILA, 2021.

Ao se referir à leitura, Soares (2005, p.18) revela uma posição enfática e demonstra a importância desse contato com esse universo iniciado antes mesmo de entrar na escola: “é o convívio da criança desde muito pequena com a literatura, o livro, a revista, com as práticas de leitura e de escrita, um processo de letramento”. No entanto, não basta ter acesso a todos estes materiais, sem o envolvimento em atividades de leitura e de escrita. Para aprender a usá-la, enumera-se a exploração de várias atividades como: roda de leitura, contação de histórias, leituras de livros, sistemas de malas de leitura, brincadeiras de casinhas e de cantinhos, mostras literárias, brincadeiras com livros, entre outras práticas (MARICATO, 2005).

Um programa de formação de leitores, proposto por Soares (2005) elenca a impor-

tância do professor participar efetivamente desse processo, pois " se a pessoa não utilizar e não tiver prazer no convívio com o material escrito, é muito difícil passar isso para as crianças". O prazer do convívio com livros será importante para que ao perder o estigma de "objeto sagrado", seja algo presente de forma rotineira nas mãos das crianças e manipulado como um tesouro a ser explorado, cheio de fantasias e imaginação.

O espaço escolar é um local privilegiado para esta exploração, já que ainda muitas crianças não encontram um ambiente favorável à leitura em casa. Estabelecer um ambiente, em que a leitura seja planejada na rotina escolar, com a elaboração e a realização de projetos de leitura desenvolvidos em sala de aula com práticas vivenciadas de modo significativo. É possível também criar um intercâmbio entre escola e família, com empréstimos de livros para serem lidos pelas crianças em suas casas.

2. 2 Literatura Infantil: um instrumento metodológico para organização de projetos de leitura na Educação Infantil

A Literatura Infantil desempenha um papel muito importante para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao ser uma via para o conteúdo do jogo simbólico, expressa as fantasias e a reorganiza a elaboração de situações conflituosas presentes em sua realidade. De acordo com Oliveira (1996, p.75), "a obra literária infantil geralmente está carregada de simbologia, o que prepara a criança para lidar com a vida". Elas traduzem a realidade e a fantasia, oferecendo a oportunidade das crianças expressarem emoções e sentimentos.

No contato diário com histórias ouvidas ou lidas, elabora-se novos saberes. O processo criativo é fomentado com a Literatura Infantil, sendo um suporte básico, pois disponibiliza ao leitor uma experiência de conhecimentos e informações que aumentam sua capacidade criadora. Segundo Vygotsky (1989), a leitura oferece um ponto de encontro da criança com a sua futura criação, por meio do que ela vê e ouve, acumula conteúdos preciosos para serem utilizados brevemente na construção da sua fantasia.

Para isso acontecer, é necessário que a criança tenha contato desde bebê com a leitura de muitas histórias. Dessa maneira, terá o estímulo nos primeiros anos de vida e o desfrute do prazer de escutar a leitura. Assim, adquirirá instrumentos favoráveis para o desenvolvimento de sua fantasia e criatividade. "O conto ajuda a explicitar complexas relações práticas: suas imagens iluminam o problema vital e, o que não poderia fazer a fria prosa, faz o conto com sua linguagem figurada e emocional" (VYGOTSKY, 1989, p. 24).

Existem diversos gêneros textuais que propiciam o trabalho de conhecimento sobre leitura a serem utilizados como projeto de leitura na sala de aula da Educação Infantil. A Literatura Infantil traz um baú de tesouro da linguagem escrita para as crianças pequenas. Os suportes como poemas, cantigas de roda, parlendas, trava- línguas, livros com diversas temáticas, especialmente, os contos de fadas poderão ser eixos metodológicos para organização destas atividades. Oliveira (1996, p. 76) sintetiza o valor da Literatura Infantil para as crianças:

A Literatura Infantil é esse tesouro precioso capaz de levar o leitor a transpor céus e mares e levá-lo a um país de delícias como também levá-lo a experimentar o medo, a so-

lidão, a tristeza, em que a fantasia e imaginação se encontram. É nesse mundo de sonhos que o ato criador desabrocha, podendo o leitor ser provocado a criar e recriar outras histórias a sentir a necessidade de fazê-lo.

Os contos de fadas, ainda hoje, século XXI, exercem um fascínio sobre as crianças, pois fazem parte da realidade do inconsciente coletivo. São instrumentos de estudos e de pesquisadores do desenvolvimento humano (JUNG, 1998). Os contos de fadas fazem uma relação entre o passado/presente/amanhã, podendo oferecer ao leitor uma experiência plena intercâmbio do conhecimento. São recursos pedagógicos e trazem o acesso ao universo da fantasia e do imaginário. A magia dos contos de fada oferece príncipes, princesas, fadas e pessoas comuns. Com essas personagens são transportadas para histórias que encantam o público infantil. Os aspectos mágicos invadem o universo imaginário das crianças como reflexo translúcido do encantamento da infância. A figura 2 reflete esse encantamento colorido rico em cenários e personagens imaginárias.

FIGURA 2 – A MAGIA DOS CONTOS DE FADA



FONTE: MELO, 2014.

Conforme com Oliveira (1996, p. 55), os contos de fadas demonstram a importância de como a Literatura Infantil “oferece às crianças (leitoras) novas dimensões da realidade a sua imaginação, que por si só não poderiam descobrir”. Ainda indicam imagens com as quais as crianças estruturam seus devaneios e oferecem suporte para melhorar o sentido de sua vida. Bettelhein (1980, p. 15) afirma que “os contos de fadas à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter”.

Os contos de fada trazem o modelo de uma vida sadia e reguladora. Eles estão ao alcance de todas as pessoas. Trazem o elemento de busca da “intimidade com as lutas do destino”, porém nunca demonstram a verdadeira identidade (BETTELHEIM, 1980, p. 15). Por meio do processo de comunicação, em que a criança tem com a obra literária, estabelece-se uma dupla relação entre o leitor com as personagens e dos personagens com o leitor. Esse processo comunicativo acontece a identificação ou não com os personagens ou até com a situação vivenciada por eles. Às vezes, o leitor coloca-se no lugar do personagem e esta experiência vivida no campo emocional dá origem à comunicação com o mundo interior em busca de superação dos conflitos.

As atividades de leitura, como os contos de fadas ou outras leituras do repertório da Literatura Infantil, devem proporcionar o prazer e o êxtase para as crianças por meio de atividades lúdicas, porém deve ser um momento mágico que prenda a atenção de todas as crianças. É interessante ao término da leitura que se possa fazer perguntas

e interferir neste trabalho para que a criança se sinta encorajada a exteriorizar seus pensamentos e emoções. Assim, a linguagem escrita adquire um caráter de maior proximidade e os momentos de interação com o educador (interlocutor letrado) e com as outras crianças é garantido.

O momento da leitura é rico que deve ser explorado ao máximo por todos, a criança poderá ter situações significativas, na quais utilizará o conjunto de ideias que já possui para relacionar e garantir um novo significado, isto é, um novo conhecimento (DORNELLES, 1997). Para isso acontecer, a escola precisa incluir atividades que envolvam o prazer e o gosto pela leitura e planejar a interação com os livros de Literatura Infantil, propondo atividades em que as crianças possam conversar sobre o que leram e levantarem hipóteses, questionarem e serem questionados na busca pela compreensão do que foi lido ou falado, com objetivo de provocar reflexões constantes sobre o funcionamento e a estrutura da língua escrita.

Essa forma de abordar a leitura serão estratégias para as crianças estarem em contato com o letramento e contribuirão para o processo de aquisição de leitura e escrita. Segundo Ávila (1997, p.39), “ao interagir com a leitura de diferentes portadores de texto, o sujeito vai formulando suas hipóteses”. O primeiro momento, a leitura não é concebida sem voz: para se fazer a leitura precisa falar. Outro fator, destacado pelo autor: os portadores do texto não possuem relação com o texto, ou seja, em qualquer portador, pode se ler qualquer texto, “desde que seja passível de leitura oral”. Ao avançar nesta hipótese, o aluno passará estabelecer relações entre o conteúdo de cada portador de texto e estabelecerá o conhecimento de suas diferenças.

O papel do educador no processo de leitura se torna cada vez mais importante, não como uma atitude superior, mas, ele como alguém que compartilha a leitura. Quando passa a ler para o aluno, faz trocas e intercâmbios de leituras, traz novos elementos de aprendizagem. A sua função não é apenas de ensinar, é de criar e planejar situações para o aluno realizar posteriormente, quando estiver alfabetizado.

2.3 Projeto de Leitura na Educação Infantil: um tesouro para ser explorado

Trabalhar com projetos na Educação Infantil é uma estratégia pedagógica que poderá trazer muitos bons resultados, segundo Rojas (2010). Eles trazem um processo criativo para as crianças e para os professores. Os projetos de leitura trazem uma referência de pesquisa, de aprendizagem, de argumento e de ações que envolvem as crianças como um todo na formação integral e cidadania.

Segundo Marques e Jahnke (2011, p.10), a palavra projeto vem “do latim projectare, e tem o significado de atirar para frente, arremessar, fazer projeção de planejar”. O método de projetos surgiu nos ideais da Escola Nova, visando uma inovação e transformação da realidade educacional. A pedagogia de projetos foi idealizada por Kilpatrick, discípulo de Dewey, e atualmente por Hernandez, que elegeu essa estratégia como um pressuposto importante no espaço escolar, pois traz a sequência das atividades com intenções definidas ou integradas a partir de um foco de aprendizagem multidisciplinar.

Nas questões sobre metodológicas sobre a organização do projeto, Moraes (1997) propõe como primeiro passo, selecionar uma curiosidade, para fins didáticos, no qual se

conceitua de “Questão de Investigação”. Após esse momento, projeta-se os meios de como solucionar este questionamento, ou seja, organiza-se as etapas de forma a encontrar as respostas. No percurso do projeto faz-se escolhas e procura- se caminhos, que irá realizar para desvendar as soluções das questões inicialmente propostas.

Um projeto de leitura precisa de um planejamento de atividades, que sejam com assuntos de interesse das crianças, com objetivos, duração e etapas pré- estabelecidos. Destaca-se também uma imprevisibilidade do projeto, pois há a necessidade de uma abertura para ser alterado sempre que for necessário, podendo ter modificações até nos resultados esperados a serem atingidos.

Para organização de projetos de leitura na Educação Infantil, os professores “emprestam generosamente sua voz aos textos para que os autores possam falar com as crianças, uma vez que elas ainda não podem fazê-los sozinhas” (SÃO PAULO,

2007, p. 78). Ele é elaborado para se ter uma experiência contínua, organizada e

intencional de leitura. Esta modalidade didática oferecerá a oportunidade das crianças aprimorarem os seus conhecimentos e trará um repertório importante de histórias, levando a estimular comportamentos importantes na formação de futuros leitores.

O contato com a riqueza do acervo mundial dos livros de Literatura Infantil trará uma familiaridade e reconhecimento das regularidades entre várias narrativas, para fortalecer a criação do hábito de leitura. As práticas de roda de leitura são fundamentais para se iniciar os projetos de leitura. É recomendado também realizá- las como uma ação permanente na rotina diária da Educação Infantil. Esse momento, será o foco de planejamento e organização dos projetos com a participação efetiva das crianças (SÃO PAULO, 2007).

Outro fator de destaque, é importância da qualidade literária dos livros e a escolha de bons livros. Para isso é fundamental que o educador conheça o texto e prepare a leitura com planejamento (SÃO PAULO, 2007). A formação permanente dos professores é fundamental para estimular a leitura no espaço escolar, pois as intervenções dos professores criam estímulos importantes para a iniciação na leitura e na formação de futuros leitores. Segundo Marques e Jahnke (2011), a família também poderá ter um papel importante. Sua participação contribuirá para um maior interesse e entusiasmo por parte das crianças pela temática.

O projeto é uma experiência, em que a família fará a ponte na aquisição dos conhecimentos escolares. De acordo com Marques, Jahnke (2011, p.13) é o “exercício de buscar novas informações e construir o papel do estudante-pesquisador, sem limitar-se a receber ensinamentos”. Os livros de Literatura Infantil são recursos pedagógicos que poderão estabelecer elos criativos de novos conhecimentos entre escola e família em projetos de leitura. Neles, pela sensibilidade dos autores, pode se desvendar tesouros guardados as obras literárias, como os encontrados nos contos de fadas, que são ricos em elementos para o acesso ao universo imaginário infantil.

Há muito tempo no espaço escolar em todas as redes educacionais, a leitura dos livros de Literatura Infantil faz parte das práticas pedagógicas, entretanto, a sistematização por meio de projetos de leitura, como aconteceu na rede municipal de São Paulo,

em 2010, apresenta um diferencial de grande destaque na iniciação das crianças à leitura. Ele apresenta experiências, descreve tematizações de práticas em duas escolas, no Projeto Entorno, Centros de Educação Infantil": a CEI Silvia Covas e a CEI Enedina de Carvalho, pertencentes à diretoria do Ipiranga. Nele, houve a participação efetiva em todo projeto das Escolas Municipais de Educação (EMEI).

Foi um projeto de leitura, que teve início com a formação da equipe gestora (direção e coordenação pedagógica), visando discutir a validade e a organização do trabalho para ser realizado em todas as escolas. Houve, primeiramente, uma sensibilização de como poderia se ampliar um trabalho nas escolas para formação de pequenos leitores. Utilizou-se de dinâmicas para que estes gestores identificassem a importância de levar a proposta para os professores. Durante um semestre, todos as escolas trabalhavam simultaneamente nessa sensibilização com a equipe escolar. Nos horários de formação continuada dos professores, permeou-se como uma ciranda de leitura. Todos discutiram a viabilidade da organização de sessões de leitura para as crianças, explorando o acervo de livros de Literatura Infantil.

O Projeto de Entorno apresentou uma metodologia de troca de experiências entre educadores. Em sua realização, procurou-se, inicialmente, a seleção prévia de livros para leitura em sala de aula, a discussão sobre a preparação de ambiente, a importância do registro e a avaliação do projeto. Com a participação efetiva das crianças e de toda a comunidade escolar, o papel do professor seria o de "leitor- modelo".

A equipe do CEI Silvia Covas (GARCIA, 2010) fez um relato de como foi desenvolvido o Projeto Entorno e apontou a sua execução como um momento em que as escolas se aprimoraram nas questões sobre a contação de histórias com o uso de novas estratégias e a preparação de um ambiente, visando proporcionar às crianças o prazer em estar em outro espaço, escutar novas vozes, uma vez que o professor presente como contador de histórias em sua de aula, não seria necessariamente o seu professor. O objetivo primordial do Projeto Entorno era de: favorecer momentos de prazer em grupo; despertar o interesse em ouvir e criar histórias; valorizar o livro como fonte de entretenimento e conhecimento; ainda, favorecer à leitura compartilhada como forma de socializar e interagir.

A equipe do CEI Enedina de Carvalho descreve como foi a organização do Projeto Entorno nesta escola. A primeira etapa aconteceu na formação dos professores. Nela, os professores escolheram os livros que consideraram importantes em relação aos seus conteúdos e chamassem mais atenção das crianças. Para isso, cada educador fez uma indicação literária. Realizou a leitura e um pequeno resumo sobre a história contada. Utilizou as capas ilustradas para chamar atenção das crianças, no momento da escolha da história para ouvir. A proposta era ousada, pois os bebês e crianças pequenas iriam participar da atividade com a leitura feita por um professor diferente dos seus (que já estavam acostumados). Para os projetos efetivamente acontecerem com a participação da comunidade escolar auxiliando os professores, houve a demanda de muitas pessoas para transportarem os bebês para os outros lugares. Combinou-se estratégias para chamarem a atenção dos alunos com os livros que seriam trabalhados. Ressaltou-se também a importância da escolha de algumas histórias